FACULDADE DE ILHÉUS CESUPI

COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM
COORDENAÇÃO DE TCC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PUERICULTURA: IMPORTÂNCIA DAS CONSULTAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Patrícia Matos da Encarnação[1], Carlos Oliveira dos Santos[2]

[1]Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: patricia5_44@hotmail.com

[2]Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: call594@hotmail.com

RESUMO: Este estudo teve como objetivo principal evidenciar o papel essencial desempenhado pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família como um agente promotor da saúde infantil. A metodologia empregada baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, visando compreender a importância das consultas do enfermeiro na puericultura, com especial ênfase na Estratégia de Saúde da Família, O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e investigativo, envolvendo dados qualitativos. Destacou-se o papel crucial desempenhado pelo enfermeiro na puericultura, estabelecendo vínculos desde a gestação para promover o sucesso das consultas. Sua abordagem vai além da avaliação da saúde da criança, considerando também o contexto familiar, social e ambiental. Além de fornecer orientações vitais, o enfermeiro capacita os pais, fortalecendo assim o seu papel na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Puericultura. Enfermeiro. Estratégia de Saúde da Família

ABSTRACT: This study's main objective is to highlight the essential role played by nurses in the Family Health Strategy as an agent that promotes child health. The methodology used was based on a systematic review of the literature, aiming to understand the importance of nurse consultations in childcare, with special emphasis on the Family Health Strategy. The method used to develop the research is a bibliographical review of a descriptive and investigative, involving qualitative data. The crucial role played by nurses in childcare stands out, establishing links from pregnancy to promote the success of consultations. Its approach goes beyond assessing the child's health, also considering the family, social and environmental context. In addition to providing vital guidance, nurses empower parents, thus strengthening their role in promoting children's health.

Keywords: Puericulture. Nurse. Family Health Strategy

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) e a Atenção Primária à Saúde (APS) são pilares do sistema de saúde no Brasil, com princípios que moldam o acesso e a prestação de serviços de saúde. Os princípios, tanto do SUS quanto da APS, trabalham em conjunto para garantir que os serviços de saúde sejam universais, equitativos, integrais, acessíveis e centrados no paciente, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

A Política Nacional de Atenção Básica tem evoluído na direção da efetivação dos princípios da Atenção Primária à Saúde, transformando o modelo assistencial convencional, que se concentrava em práticas curativas e individualistas, para adotar uma abordagem centrada na família. Esse processo teve início com o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em 1991, seguido pelo Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994, que tem como estratégia promover a reorganização da atenção primária no SUS, modificando as prioridades das ações de saúde e provocando transformações nos demais níveis de atenção. Isso resultou na proximidade de equipes multiprofissionais com a comunidade.

A implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) marcou um progresso significativo na incorporação da consulta de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde. Essa prática passou a ser oferecida de forma contínua aos usuários, configurando-se como uma estratégia de atendimento abrangente, focalizada nas diversas fases do ciclo vital e na assistência à família.

A atenção integral à saúde da criança está adquirindo uma posição prioritária nas políticas públicas do Brasil, com o intuito de promover o cuidado integral, para integrar a Rede de Atenção à Saúde (RAS), conforme estabelecido na Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010 (Brasil, 2010), e no Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que orienta a prestação ampliada de serviços, transcendendo os âmbitos local, regional e interestadual para a promoção e proteção da saúde infantil, conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). (Brasil, 2018).

A consulta de puericultura é imprescindível na promoção da saúde infantil, permitindo a avaliação do crescimento, desenvolvimento e bem-estar da criança. Oferece orientações às famílias sobre cuidados de saúde, nutrição, vacinação e outros aspectos importantes para o crescimento saudável das crianças. O

cumprimento do calendário de puericultura é um compromisso que contribui para a prevenção de doenças, o diagnóstico precoce de problemas de saúde e a redução da mortalidade infantil.

Os enfermeiros da ESF desempenham um papel importante na garantia de que as crianças recebam a atenção de saúde necessária e no cumprimento das diretrizes do Ministério da Saúde para a promoção do bem-estar infantil. Trindade et. al., (2019) destaca que o enfermeiro deve ser sensível às diferentes realidades e contextos em que as crianças vivem e adaptar seu cuidado de acordo a cada cenário. Isso não apenas envolve a aplicação de conhecimentos técnicos, mas também a empatia e a compreensão das necessidades físicas, emocionais e sociais da criança e de sua família.

De acordo Machado et.al, (2021) O olhar generalista e ampliado do enfermeiro frente a este cenário comprova a eficácia e necessidade do profissional comprometido, responsável e tecnicamente preparado para a função dentro do sistema. A consulta de enfermagem de puericultura é um momento que proporciona ao profissional realizar um atendimento traçado pela integralidade e responsabilidade, com um olhar holístico que envolva a família, aliando a teoria com a prática, empenhando-se em realizar uma consulta lúdica a fim de ser o menos traumático possível para a criança e agradável para o familiar.

A relação entre o enfermeiro e as famílias é crucial para o sucesso do cuidado infantil. Compreender como o enfermeiro pode impactar positivamente essa relação pode melhorar a comunicação, a confiança e a adesão ao tratamento. Aprimorar a qualidade das consultas de puericultura pode levar a um atendimento mais integrado e humanizado. Isso não apenas beneficia as crianças, mas também suas famílias.

Este estudo teve como objetivo geral: destacar o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família como um agente promotor da saúde infantil, e como objetivos específicos: identificar as políticas públicas e diretrizes de programas existentes que promovem e influenciam a realização das consultas de puericultura na Estratégia de Saúde da Família; analisar a importância da consulta de enfermagem na puericultura; compreender o impacto da consulta de puericultura na saúde infantil destacando a relação entre o enfermeiro e a família.

Portanto, a relevância desse estudo está intrinsecamente ligada à sua capacidade de melhorar a saúde e o bem-estar das crianças e suas famílias, bem

como aprimorar o sistema de saúde como um todo com redução expressiva da mortalidade infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Puericultura

O conceito de puericultura encontra suas raízes na combinação das palavras "puer" (criança) e "cultura" (criação) e representa uma ferramenta crucial para a manutenção da saúde infantil. Na Europa dos séculos XVIII e XIX, avanços no conhecimento médico e a crescente preocupação com a saúde pública impulsionaram a criação de leis e instituições dedicadas ao bem-estar das crianças, incluindo a criação de hospitais infantis e a implementação de políticas de vacinação. (Albernaz et al., 2022).

O médico suíço Jacques Ballexserd é amplamente reconhecido como um dos pioneiros da puericultura, tendo publicado o livro "Traité de Puériculture" em 1762. Em sua obra, ele abordou questões relacionadas à higiene, alimentação e cuidados infantis, com o objetivo de reduzir a taxa de mortalidade infantil. Conforme destacado por Del Ciampo et al., (2017), até então, as crianças eram frequentemente tratadas como adultos em miniatura, com pouca atenção dedicada a elas devido às altas taxas de mortalidade que minavam as esperanças de sobrevivência, limitando, assim, os cuidados e o afeto dispensados às crianças.

De acordo com Albernaz et al., (2022), no Brasil, a puericultura começou a se disseminar no final do século XIX e início do século XX, com foco na assistência materno-infantil e na redução da mortalidade infantil. O médico higienista Arthur Moncorvo Filho foi o responsável por introduzir a puericultura no país, ao fundar o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro em 1918. Ao longo da história, a puericultura sempre esteve associada às práticas de cuidado infantil e a ações de saúde. No final do século XIX, houve uma integração mais estreita da puericultura com práticas baseadas em avanços científicos. No século XX, essa integração foi formalizada por meio da formação de especialistas em pediatria no Brasil. A partir dos anos 1930, especificamente durante a 'Era Vargas' (1930-1945), a puericultura tornou-se uma parte integrante das políticas públicas, com coordenação centralizada pelo Estado.

A partir da década de 1930, houve uma ampliação das políticas públicas voltadas para a infância, com a substituição da Inspetoria de Higiene Infantil pela Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância, posteriormente pela Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância, culminando na criação do Departamento Nacional da Criança em 1940, subordinado ao Ministério da Educação e Saúde. A partir desse ponto, a puericultura tornou-se uma área de atuação para profissionais de saúde, visando promover a saúde e prevenir doenças na infância, conforme ressaltado por Araújo et al., (2014).

No ano de 1984, o Ministério da Saúde, ciente dos fatores que influenciam a mortalidade infantil, estabeleceu cinco medidas prioritárias de saúde infantil, enfatizando: (1) acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, (2) promoção do aleitamento materno, (3) imunização, (4) manejo adequado de infecções respiratórias agudas e (5) controle de diarreias agudas. Embora essas medidas tenham contribuído para a redução da mortalidade infantil, os resultados variaram significativamente em diferentes regiões do Brasil. (Brasil, 2015).

Consequentemente, em 1985 o Ministério da Saúde convocou discussões para reformar o sistema de saúde, e em 1987/88, resultou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com implicações de alcance nacional, com o propósito de melhorar a saúde de forma universal. No entanto, o modelo inicial do SUS não conseguiu atender adequadamente às necessidades de atenção primária da população brasileira. Isso levou, em 1994, à criação do Programa Saúde da Família (PSF), que posteriormente se transformou na Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa abordagem tem como base a atenção primária, enfatizando a promoção da saúde, a integralidade das ações, a alocação territorial e a continuidade dos serviços de saúde. (Resende et al., 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece recomendações para as consultas de puericultura. De acordo com essas diretrizes, é indicada a realização de consultas em diferentes momentos-chave do desenvolvimento infantil. No primeiro ano de vida, a OMS sugere a primeira consulta na primeira semana, seguida por consultas no primeiro, segundo, quarto, sexto, nono e décimo segundo mês. Além disso, são recomendadas duas consultas no segundo ano de vida, no décimo oitavo e vigésimo quarto mês. A partir do segundo ano, é aconselhável realizar consultas anuais, preferencialmente próximas ao mês de aniversário da criança. Durante essas consultas, são realizadas avaliações abrangentes do crescimento e desenvolvimento

da criança, exames clínicos, além de fornecer orientações sobre alimentação saudável, prevenção de doenças e promoção da saúde (Brasil, 2018).

A consulta de puericultura tem como objetivo permitir um acompanhamento rigoroso do crescimento e desenvolvimento infantil pela equipe de saúde. Abrange uma série de ações de cuidados preventivos e adota uma abordagem holística que não se limita à criança, mas considera também o contexto social em que a família está inserida. O objetivo é adaptar a consulta às circunstâncias reais, buscando compreender as necessidades de cada criança de forma individualizada. Esse acompanhamento é um método significativo para promover a saúde infantil, garantindo um crescimento e desenvolvimento adequados em todos os aspectos, contribuindo consideravelmente para a redução da morbidade e mortalidade infantil. (Brasil, 2012, Oliveira et al., 2018).

A Portaria nº 1130, datada de 5 de agosto de 2015, destaca a importância da complexidade e da qualificação das estratégias e ações voltadas para a saúde da criança em esfera federal, estadual e municipal. Seu propósito é promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno por meio da atenção e cuidados integrais e integrados que abrangem desde a gestação até os 9 (nove) anos de vida. Com especial foco na primeira infância e nas populações em maior vulnerabilidade, a Portaria visa à redução da morbimortalidade e à criação de um ambiente facilitador para uma vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (Brasil, 2015).

Conforme Góes et al., (2018), a presença do enfermeiro na puericultura é de extrema importância para proporcionar um cuidado abrangente tanto às crianças quanto às suas famílias. Esse profissional possui uma visão ampla do processo de saúde-doença e é capaz de integrar, durante as consultas de puericultura, conhecimento técnico com o contexto de vida da população atendida. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao realizar ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação em saúde durante a puericultura, o que impacta diretamente na melhoria da qualidade de vida das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento saudável e equilibrado, bem como para a redução da morbimortalidade infantil.

Para avaliar adequadamente o desenvolvimento infantil, é crucial coletar informações abrangentes, incluindo detalhes sobre a vida da criança, sua rotina, relacionamentos familiares e interações sociais. Esses fatores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades. Além disso, é essencial ouvir

as preocupações dos pais e/ou cuidadores, considerar o histórico clínico e realizar exames físicos como parte de um acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento. Isso permite obter uma compreensão completa da situação da criança e a necessidade de qualquer intervenção necessária. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento deve ser o foco central dos serviços de saúde infantil nos cuidados básicos de saúde (Brasil, 2018).

Dessa forma, fica evidenciado que a puericultura desempenha um papel fundamental na promoção da saúde infantil, uma vez que monitora o desenvolvimento das crianças, garantindo que estejam atingindo marcos importantes. Crianças saudáveis são a base para adultos saudáveis, pois um acompanhamento adequado durante a infância permite a detecção precoce de problemas de saúde e o estabelecimento de hábitos saudáveis, contribuindo para um futuro mais saudável e produtivo na idade adulta. Portanto, a puericultura desempenha um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção da saúde ao longo da vida.

2.2 O Enfermeiro na Puericultura dentro da Estratégia de Saúde da Família

O enfermeiro exerce uma função essencial no cuidado à saúde infantil, com responsabilidades específicas que abrangem a condução de consultas de enfermagem, a prescrição de medicamentos conforme os protocolos de saúde, e a solicitação de exames de rotina e complementares quando necessário. De acordo com o que está previsto na Resolução nº 564/2017 do COFEN, essas consultas devem ser realizadas em todos os níveis de atenção à saúde, visando desenvolver ações específicas voltadas para a promoção e recuperação da saúde, a proteção em todas as faixas etárias e a prevenção de danos à comunidade (COFEN, 2017).

Conforme destacado por Tavares et al., (2019), a consulta de puericultura desempenha um papel fundamental no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Essa prática, conduzida por enfermeiros, assume uma relevância ímpar ao promover o aleitamento materno, oferecer direcionamentos sobre a alimentação durante o desmame, administrar vacinas para prevenir doenças, monitorar condições de saúde típicas no primeiro ano de vida, solucionar eventuais problemas emergentes e orientar mães/cuidadores quanto aos cuidados essenciais para a saúde da criança. A eficácia dessas consultas está intrinsecamente vinculada à existência de uma rede de assistência que assegure cuidados contínuos.

Além do vínculo, o profissional enfermeiro tem um papel essencial durante a assistência às crianças na consulta de puericultura, envolvendo a vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e psicossocial da criança. Para tanto, a utilização da caderneta de saúde da criança é de suma importância para a avaliação e monitoramento do desenvolvimento (Pereira e Rockembach, 2022).

De acordo com Silva e Gaíva (2016, p. 99)

> Os primeiros registros na caderneta são sobre as condições do nascimento e recém-nascido e devem ser realizados pelos profissionais que assistiram o parto. Além do registro, cabe a esses orientar a família sobre a importância do documento, seus conteúdos e as condições de saúde do recém-nascido. [...] A falta de registro na caderneta também ocorre, em maior frequência, nos serviços de atenção primária à saúde, local onde grande parte das informações sobre a saúde da criança é gerada. O não preenchimento da caderneta pelos diferentes serviços de saúde, além de prejudicar o trabalho dos profissionais, dificulta a atenção integral e continuada à criança, já que o registro das informações de saúde da criança na caderneta é fundamental para que os profissionais conheçam melhor o seu processo saúde-doença. Além disso, facilita a identificação de riscos e agravos de saúde, favorece a socialização dos dados entre os diferentes profissionais e ainda possibilita o acompanhamento integral da saúde da criança. As informações, além de direcionar as condutas assistenciais, auxiliam na orientação da família sobre as condições de saúde da criança.

Segundo pesquisa conduzida por Alves e Gaíva (2019), que examinou a percepção materna sobre a assistência à saúde infantil com base no acompanhamento do Cartão da Criança (CD), constatou-se que os enfermeiros se destacaram pelo seu acolhimento, responsabilidade e dedicação à resolução do estado de saúde das crianças, proporcionando satisfação às mães. Além disso, enfatizou-se a relevância do enfermeiro em valorizar e respeitar as crenças populares e a cultura familiar no contexto do cuidado infantil, o que promoveu a entrega de cuidados sensíveis, humanizados e respeitosos. Quando os enfermeiros demonstram disponibilidade e os pacientes recebem atenção durante o atendimento, isso incentiva um retorno mais frequente aos serviços de saúde, pois suas necessidades foram atendidas, resultando em um atendimento eficaz e de alta qualidade.

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), porta preferencial para a promoção da saúde infantil, são ofertados serviços à saúde da criança, com o intuito de acompanhar seu crescimento e desenvolvimento e prevenir agravos utilizando tecnologias leves, que promovam o cuidado integral no contexto biopsicossocial da criança (Vieira et al., 2018).

A consulta de enfermagem na puericultura desempenha um papel fundamental ao possibilitar a compreensão individual de cada criança, bem como do contexto familiar, ambiental e social em que ela está inserida. Isso a torna uma valiosa ferramenta na defesa da saúde infantil, permitindo a identificação de vulnerabilidades e a implementação oportuna das intervenções necessárias (Veríssimo, 2016). Dessa forma, a consulta de puericultura conduzida por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família, quando realizada com qualidade, rigor científico, responsabilidade e resolutividade, assume um papel significativo e transformador no que diz respeito ao crescimento e desenvolvimento infantil. (Machado et al., 2021).

Conforme destaca Oliveira et al., (2019), A Estratégia Saúde da Família (ESF), devido à sua natureza próxima à comunidade, ao relacionamento com as famílias, à capacidade de acolhimento e no compartilhamento de responsabilidades, possibilita a prestação de cuidados sistemáticos e eficazes às crianças, desempenhando uma função essencial na promoção da saúde infantil, e o enfermeiro assume uma posição crucial ao realizar consultas de puericultura. Essas consultas seguem o cronograma recomendado pelo Ministério da Saúde, com um mínimo de dez consultas nos primeiros 24 meses de vida da criança.

A consulta do enfermeiro na puericultura na ESF é importante porque permite o acompanhamento regular da criança desde o nascimento até a adolescência, contribuindo para a detecção precoce de problemas de saúde e para a prevenção de doenças. Além disso, a consulta do enfermeiro permite que os pais ou responsáveis possam tirar dúvidas e receber orientações sobre como cuidar melhor da saúde da criança, o que contribui para a promoção da saúde e prevenção de doenças na infância (Pereira e Rockembach., 2022).

Portanto, a consulta do enfermeiro na puericultura na ESF é um componente crucial para a promoção da saúde e bem-estar das crianças, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre as famílias e os serviços de saúde, contribuindo para comunidades mais saudáveis e informadas sobre os cuidados infantis.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada nesta pesquisa baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de obter uma compreensão abrangente sobre a relevância das consultas do enfermeiro na puericultura, dentro do contexto da Estratégia de

Saúde da Família (ESF), com um enfoque específico no tema "Puericultura: a importância das consultas do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família". Para conduzir essa análise, empregou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando análise bibliográfica para explorar os aspectos subjetivos relacionados ao tópico em questão. A pesquisa seguiu os princípios estabelecidos por Marconi e Lakatos (2007, p. 17), nos quais a metodologia se origina da concepção do que pode ser realizado e da tomada de decisão baseada em critérios de lógica, racionalidade, eficiência e eficácia.

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, abordando os fundamentos teóricos pertinentes ao tema, com o propósito de descrever as características de um fenômeno específico ou população, bem como suas interações com variáveis relevantes (GIL, 2008).

Os estudos selecionados foram submetidos a uma análise minuciosa com o intuito de extrair informações relevantes sobre o papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Cada artigo foi examinado para identificar conceitos-chave, teorias, abordagens metodológicas, resultados e conclusões. Os resultados dessa análise foram então agrupados e categorizados de acordo com as temáticas emergentes, permitindo a identificação de padrões, discrepâncias e lacunas na literatura relacionada ao tema.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, realizou-se uma busca bibliográfica abrangente, abordando os principais artigos publicados nos últimos 13 anos em bases de dados renomadas, como SciELO, Portal Periódico da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados incluíram termos relevantes, tais como puericultura, consulta de enfermagem na puericultura e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Além disso, foram consultadas fontes adicionais no Ministério da Saúde e na Constituição Federal Brasileira, bem como no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1, abaixo, está disposto os artigos selecionados nessa revisão em seguida é realizada a discussão dos mesmos.

Autores	Título da Obra	Ano	Objetivo

Albernaz et al.,	A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde	2022	Compreender a história da puericultura e contribuir para atualizar o seu significado e sua importância para o cuidado da primeira infância no âmbito da Atenção Básica à Saúde.
Brasil	Decreto nº 7.508	2011	Garantir que o Sistema Único de Saúde no Brasil funcione de maneira eficaz, proporcionando atendimento de qualidade e equitativo a todos os cidadãos, com base em princípios como universalidade, equidade e integralidade.
Brasil	Portaria nº 4.279	2010	Organizar e melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos na Atenção Básica, com ênfase na atuação das equipes de saúde da família, visando a melhoria da saúde da população brasileira.
Trindade et al.,	Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa	2019	Examinar a pesquisa acadêmica sobre as consultas de puericultura realizadas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.
Machado et al.,	Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura	2021	Conhecer a percepção do familiar sobre a consulta de enfermagem em puericultura.
Del Ciampo et al.,	O adolescente e a puericultura	2017	Destacar a importância dos programas de atendimento em atenção básica à saúde do adolescente e da puericultura para as crianças no sentido de incentivar as ações de prevenção de agravos e promoção da saúde dos adolescentes em nível primário, como

			estratégia para garantir boas condições de vida.
Araújo et al.,	História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas	2014	Descrever e refletir sobre os aspectos relacionados à história social e às políticas públicas de assistência à saúde da criança no Brasil
Brasil	Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento	2012	Demostrar o "Caderno de Atenção Básica" como uma ferramenta que tem a intenção de apoiar as equipes de atenção básica na qualificação do cuidado e na articulação em rede.
Goés et al.,	Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura	2018	Identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a contribuição do trabalho do enfermeiro para boas práticas na puericultura.
Brasil	Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar	2015	Ações realizadas pelos profissionais da Atenção Básica na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, contribuindo assim para uma abordagem integral à saúde da criança.
Resende et al.,	Saúde da criança: desafios da adesão à puericultura em uma Estratégia de Saúde da Família em Rondonópolis, Sul de Mato Grosso	2023	Destacar a importância do trabalho de puericultura no âmbito da Estratégia de Saúde da Família para garantir a saúde integral da comunidade.
Brasil	Política Nacional De Atenção Integral À Saúde Da Criança Orientações Para Implementação	2018	Fornece recursos teóricos e práticos aos gestores, profissionais de saúde e à sociedade civil para a realização de mudanças no modelo de gestão e atenção à saúde da criança no Brasil, baseando-se na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Da Criança (Pnaisc) estabelecida.

COFEN	Resolução 564/2017	2017	Descrever o compromisso e o papel da enfermagem na produção e gestão do cuidado em diferentes contextos socioambientais e culturais, em resposta às necessidades das pessoas, famílias e da comunidade.
Tavares et al.,	Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa	2017	Analisar a produção cientifica sobre consulta de puericultura da enfermagem na Estratégia Saúde da Família.
Pereira e Rockembach	O papel enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica: Revisão integrativa	2022	Identificar o papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica.
Silva e Gaíva	Dificuldades enfrentadas pelos profissionais na utilização da caderneta de saúde da criança	2016	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Atenção Básica de Saúde para a utilização da caderneta de saúde da criança em sua prática assistencial.
Machado et al.,	Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura	2021	Conhecer a percepção do familiar sobre a consulta de enfermagem em puericultura.
Alves e Gaíva	Ações de promoção da saúde nas consultas de enfermagem à criança	2019	Analisar as ações de promoção da saúde implementadas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem à criança.
Vieira et al.,	A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na	2018	Analisar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura.

	estratégia de saúde da família		
Oliveira et al.,	A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por crianças no Brasil: análise com escore de propensão dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde.	2019	Verificar a influência da Estratégia Saúde da Família (ESF) no uso de serviços de saúde por crianças brasileiras menores de 5 anos de idade entrevistadas na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A puericultura, geralmente associada à prática pediátrica, está passando por uma transformação significativa com a adoção pela Estratégia Saúde da Família (ESF) como parte central de seu enfoque. Para entender completamente essa evolução, é crucial explorar a história do cuidado infantil, culminando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde suas origens, a puericultura tem representado o cuidado integral da criança. Albernaz et al., (2022) concentram-se na compreensão da história da puericultura e sua importância na Atenção Básica à Saúde, enquanto Trindade et al. (2019) e Machado et al., (2021) analisam as consultas de puericultura realizadas por enfermeiros na ESF, destacando a perspectiva familiar.

Resende et al., (2023) reforçam a importância da puericultura na ESF, enquanto Tavares et al., (2017) examinam a produção científica sobre consultas de puericultura na enfermagem dentro dessa estratégia. Pereira e Rockembach (2022) se concentram no papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica.

Dentro da ESF, os enfermeiros desempenham um papel crucial ao fornecer cuidados infantis, destacando a relevância das consultas de puericultura, educação em saúde e interação com as famílias para promover a saúde e o bem-estar das crianças. Durante o acompanhamento de puericultura, buscam identificar situações e condições que possam levar a diagnósticos de enfermagem, desenvolvendo planos de intervenção para garantir o bem-estar das crianças.

Del Ciampo et al., (2017) e Araújo et al., (2014) ampliam o escopo ao abordar a importância dos programas de atendimento à saúde do adolescente e refletir sobre a história social e políticas públicas relacionadas à saúde da criança no Brasil. Goés et al. (2018) oferece uma visão mais específica sobre a consulta de puericultura na ESF, sob a perspectiva dos enfermeiros.

A responsabilidade pela criança é compartilhada por todos os membros da sociedade, incluindo pais, família, comunidade e Estado. O Estado tem o dever de garantir a efetivação das leis e políticas públicas que assegurem os direitos da criança, proporcionando acesso a serviços de saúde, educação e cidadania para promover um desenvolvimento infantil adequado.

Além disso, foi realizada uma análise das dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao utilizar a caderneta de saúde da criança, juntamente com uma investigação sobre o vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos durante a consulta de enfermagem (Silva e Gaíva, 2016)

A participação ativa das famílias nas consultas de enfermagem em puericultura é essencial para o sucesso do cuidado à saúde infantil, exigindo uma abordagem multiprofissional que promova a colaboração entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Alves e Gaíva (2019) e Vieira et al., (2018) aprofundam-se nas ações de promoção da saúde e nas práticas do enfermeiro durante as consultas de puericultura, respectivamente. Oliveira et al., (2019) concentram-se na influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por crianças no Brasil.

O enfermeiro desempenha um papel central na ESF, estabelecendo laços com as famílias e a comunidade, e fornecendo cuidados sistematizados que incluem vigilância do crescimento e desenvolvimento, prevenção de doenças e promoção da saúde infantil.

A qualidade dos serviços de saúde é um indicador-chave para avaliar a integralidade e a capacidade de resposta do SUS às necessidades da população. A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 8.080 de 1990 enfatizam a importância da atenção básica, e a ESF busca reorganizar essa área de acordo com os princípios do SUS, visando maior resolutividade e eficiência de custos.

O programa de puericultura na ESF engloba ações preventivas que promovem a saúde e o bem-estar infantil, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais das crianças.

É responsabilidade do Estado fornecer políticas públicas que atendam às necessidades da população, considerando os interesses e expectativas da sociedade, visando assegurar o bem-estar da população infantil. A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção da saúde infantil, possibilitando a troca de conhecimentos entre profissionais de saúde e familiares, com o intuito de implementar mudanças significativas no cuidado oferecido às crianças. Isso acontece com o objetivo de preservar a saúde da criança, assegurando seu pleno desenvolvimento e prevenindo influências desfavoráveis e problemas que possam surgir desde a infância até a vida adulta.

5. CONCLUSÃO

O enfermeiro desempenha um papel crucial na puericultura, indo além da avaliação da saúde da criança e considerando o contexto familiar, social e ambiental. Estabelece um vínculo de confiança desde a gestação, promovendo o sucesso das consultas. Além disso, fornece orientações vitais, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar infantil.

Essas consultas, baseadas em evidências científicas, permitem o acompanhamento contínuo da criança, desde o nascimento até a adolescência, possibilitando a detecção precoce de problemas de saúde e prevenção de complicações. Além de cuidar da criança, o enfermeiro capacita os pais, fortalecendo seu papel na promoção da saúde infantil.

Sendo assim, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção do crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças, assegurando sua proteção contra riscos à saúde e contribuindo para o bem-estar infantil. Com uma abordagem holística e centrada na família, o enfermeiro é um defensor da saúde infantil e um construtor de sociedades mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A. L. G; COUTO, M. C. V. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 236-248, 2023.

ALVES, M. D. d. S. M; GAÍVA, M. A. M. Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 2019.

ARAÚJO, J. P; et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, p. 1000-1007, 2014.

BRASIL. **Portaria n. 1130, de 05 de agosto de 2015.** Ministério da Saúde Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2015

BRASIL. **Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 201**0. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180p.

BRASIL. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. **Caderno de Atenção Básica**, n. 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Resolução COFEN nº 564, de 06 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a aprovação do novo código de ética dos profissionais de enfermagem. Diário Oficial da União [Internet] 6 nov 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.508 de 28 de junho de 2011**. Brasília, DF, 2011.

DEL CIAMPO, L. A; DEL CIAMPO, I. R. L**.** O adolescente e a puericultura. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 76-81, 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/135046/130893. Acesso em: 06 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, F. G. B; et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2808-2817, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/hxp7YNW6Fq43ZP3G6CPKp9d/. Acesso em: 12 Nov. 2023.

MACHADO, L. B; et al. Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6461-e6461, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6461. Acesso em: 23 set. 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica. São Paulo**: Editora Atlas, 2007.

OLIVEIRA, B. L. C. A; MOREIRA, J. P. L; LUIZ, R. R. A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por crianças no Brasil: análise com escore de propensão dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1495-1505, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/nBT4MdvjDfTNkXWwg3gvdwb/?lang=pt. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA, E.F; Camargo, C.L; Gomes, N.P; Campos, L.M; Jesus, V.S; Whitaker, M.C.O. Follow-up consultations on growth and development: the meaning for quilombo mothers. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

PEREIRA, R. d. S; ROCKEMBACH, J. A. O papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica: revisão integrativa. **Revista de saúde dom alberto**, v. 9, n. 2, p. 143-168, 2022.

RESENDE, R. A; ALFLEN, P. T. A; SILVA, V. H. O; SOARES, V. H. F; GOMES, F. A; TONIASSO, I. M. Saúde da criança: desafios da adesão à puericultura em uma Estratégia de Saúde da Família em Rondonópolis, Sul de Mato Grosso. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 301–315, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55993. Acesso em: 03 set. 2023.

BLANCO, F; et al. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais na utilização da caderneta de saúde da criança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 18, n. 2, p. 96-103, 2016.

TAVARES, M. N. M; et al. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 256, p. 3144-3149, 2019. Disponível em: https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/375. Acesso em: 03 Set. 2023

TRINDADE, C. R; et al. Desafios do enfermeiro na consulta de puericultura para o estímulo do cuidado e autocuidado. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecim**ento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 01, pp. 163-173. Julho de 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/consulta-de-puericultura#google_vignette. Acesso em: 06 nov. 2023.

VERÍSSIMO, M. D. L. Ó. R. Necessidades essenciais da criança para o desenvolvimento: referencial para o cuidado em saúde. 2016. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

VIEIRA, D. d. S; et al. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/kRzgT5Z6WNVpwF8F5xcV4cH/?lang=pt. Acesso em: 12 nov. 2023.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta jornada acadêmica, é com imensa gratidão que dedico este momento especial a todos que contribuíram para o êxito deste trabalho de conclusão. Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja sabedoria e orientação foram luzes constantes ao longo deste percurso. Seu guia foi fundamental para superar desafios e alcançar este marco significativo.

Ao meu orientador, Carlos Oliveira, dirijo meus agradecimentos mais calorosos. Sua paciência, carinho e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações sábias e conselhos valiosos foram o alicerce que sustentou cada passo deste caminho.

À minha família e amigos, meu mais sincero reconhecimento. O incentivo incansável e o apoio incondicional que recebi de cada um de vocês foram a força propulsora que impulsionou este trabalho. Em especial, quero expressar minha gratidão a Isabele, que segurou minha mão até o fim, oferecendo apoio inabalável e compreensão, agradeço por ser um verdadeiro anjo disfarçado de pessoa, oferecendo sua solidariedade e presença constantes. À Elayne, cujo envolvimento direto e indireto foi crucial em todos os momentos.

Este trabalho é o resultado de esforços coletivos, e cada um de vocês desempenhou um papel vital nessa conquista. Que este momento de agradecimento reflita a profunda gratidão que sinto em meu coração. Muito obrigado a todos que tornaram este sonho uma realidade. Que este seja apenas o início de muitas realizações e conquistas compartilhadas.

Com gratidão,
Patrícia Matos da Encarnação.